

Condenações à morte e execuções em 2007

AMNISTIA
INTERNACIONAL
PORTUGAL



1. Introdução

Em 2007, pelo menos 1.252 pessoas, em 24 países, foram executadas e pelo menos 3.347 foram condenadas à morte, em 51 países. No entanto, estes números referem-se apenas aos casos conhecidos e, por isso, representam o número mínimo de execuções e sentenças de morte. A verdadeira estatística é, com certeza, mais elevada.

Muitos países executam indivíduos em segredo e recusam-se a divulgar qualquer informação sobre a utilização da pena de morte. Entre eles, a China, Singapura, Malásia e Mongólia. As Nações Unidas têm apelado repetidamente para que a pena de morte seja aplicada de uma forma aberta e transparente.

Na resolução 1989/64, adoptada a 24 de Maio de 1989, o Conselho Económico e Social das Nações Unidas incitou os Estados Membros a “publicar, de preferência anualmente, para cada categoria de ofensa para a qual a sentença de morte é aplicada, informações sobre o uso da pena de morte, incluindo o número de pessoas condenadas à morte, que estão a aguardar execução, o número de execuções efectivamente realizadas, o número de sentenças de morte comutadas ou alteradas por recurso judicial e o número de casos em que é concedida clemência, e ainda para incluir informação sobre em que medida as salvaguardas referidas estão incorporadas na lei nacional”.

Na resolução 2005/59, adoptada a 20 de Abril de 2005, a Comissão das Nações Unidas para os Direitos Humanos pediu aos Estados que continuavam a aplicar a pena de morte “para que disponibilizassem, ao público, informações referentes à imposição da sentença de morte e sobre qualquer execução prevista”.

O Relator Especial das Nações Unidas para as execuções extrajudiciais, sumárias ou arbitrárias afirmou: “A transparência é essencial sempre que a pena de morte é aplicada. O segredo quanto às execuções viola os padrões de direitos humanos. Deveria ser publicado um relatório rigoroso e completo de todas as execuções, com uma versão revista e publicada pelo menos de ano a ano”.

2. Como calculamos as estatísticas globais

Os números anuais da Amnistia Internacional (AI) referentes ao total de sentenças de morte e execuções conhecidas referem-se apenas aos números mínimos. Ao contabilizar os casos registados, utilizamos somente informações fidedignas, contabilizando o número mais alto que pode ser retirado dessas informações. Se a AI

tem a certeza de apenas três execuções, conta apenas três execuções. Se a AI sabe que tiveram lugar mais execuções mas não sabe quantas, apresenta neste relatório o símbolo “+”.

3. Chave para compreender as estatísticas

“+” depois de um número indica que este é mínimo. O número real é pelo menos o número apresentado. Por exemplo, “47+” significa que foram levadas a cabo pelo menos 47 execuções em 2007.

Se “+” não é precedido por um número, significa que sabemos que foram realizadas execuções e sentenças de morte (pelo menos mais que uma), mas não sabemos quantas.

4. Registos de execuções em 2007

País	Execuções
CHINA	470+
IRÃO	317+
ARÁBIA SAUDITA	143+
PAQUISTÃO	135+
EUA	42
IRAQUE	33+
VIETNAME	25+
IÉMEN	15+
AFEGANISTÃO	15
LÍBIA	9+
JAPÃO	9
SÍRIA	7+
SUDÃO	7+
BANGLADESH	6
SOMÁLIA	5+
GUINÉ EQUATORIAL	3
SINGAPURA	2
KUWAIT	1+
INDONÉSIA	1+
BOTSUANA	1+
BIELORÚSSIA	1+
ETIÓPIA	1
EGIPTO	+
COREIA DO NORTE	+

A Amnistia Internacional está também preocupada com as execuções que poderão ter sido levadas a cabo na Mongólia e na Malásia. No entanto, devido à utilização secreta da pena de morte, a AI não conseguiu obter informação credível neste ponto.

5. Registos de condenações à morte em 2007

País	Sentenças de Morte
CHINA	1860+
PAQUISTÃO	307+
ARGÉLIA	271
IRAQUE	199+
EUA	100+
ÍNDIA	100+
BANGLADESH	93
VIETNAME	83+
MONGÓLIA	45
EGIPTO	40+
CONGO (República Democrática)	24+
SUDÃO	23+
JAPÃO	23
NIGÉRIA	20+
JORDÂNIA	17+
MALÁSIA	12
MADAGÁSCAR	12
INDONÉSIA	11+
UGANDA	10+
SÍRIA	10+
SRI LANKA	10+
ZÂMBIA	8
TAILÂNDIA	6+
TAIWAN	5
LÍBANO	4+
BIELORÚSSIA	4
PAPUA-NOVA GUINÉ	3+
TUNÍSIA	3
EMIRATOS ÁRABES UNIDOS	2+
KUWAIT	2+
BAHREIN	2
GÂMBIA	2
SINGAPURA	2
COREIA DO SUL	2
MARROCOS	1
ZIMBABWE	1
BAHAMAS	+
BURUNDI	+
CHADE	+
ETIÓPIA	+
GUIANA	+
IRÃO	+
JAMAICA	+

QUÊNIA	+
COREIA DO NORTE	+
LÍBIA	+
ARÁBIA SAUDITA	+
SÃO CRISTÓVÃO E NEVIS	+
TANZÂNIA	+
TRINIDAD E TOBAGO	+
IÉMEN	+

Estes números representam apenas as sentenças de morte de que a AI teve conhecimento. Outros países poderão ter condenado prisioneiros à morte, mas a informação não foi devidamente relatada.

6. Considerações sobre o número de sentenças de morte

Como em anos anteriores, a maioria das execuções realizadas em todo o mundo restringiu-se a um pequeno número de países. Em 2007, 88 por cento de todas as execuções conhecidas tiveram lugar em cinco países: China, Irão, Arábia Saudita, Paquistão e Estados Unidos da América. A Arábia Saudita levou a cabo o maior número de execuções *per capita*, seguida do Irão e da Líbia.

Em 2007, as autoridades chinesas recusaram, novamente, publicar as estatísticas sobre a utilização estatal da sentença de morte, deixando o resto do mundo “às escuras” acerca das execuções realizadas pela China. A Amnistia Internacional acredita numa provável descida acentuada de execuções em 2007, depois de ter sido reintroduzida, no dia 1 de Janeiro, a revisão de todas as sentenças de morte por parte do Supremo Tribunal Popular. No ano passado, a AI registou 470 execuções mas o número baseia-se apenas em relatórios públicos e, por isso, é um número mínimo. A organização norte-americana “Fundação Dui Hua” estima que 6.000 pessoas foram executadas no ano passado, baseando-se em números obtidos de autoridades locais. Num país tão vasto como a China, com um controlo apertado da informação e dos meios de comunicação, só as autoridades conhecem a realidade sobre a utilização da pena de morte.

Em Junho de 2007, as autoridades chinesas asseguraram uma redução de 10 por cento nas sentenças de morte como resultado da revisão do Supremo Tribunal Popular, mas não apresentaram números para comprovar esta redução. A revisão do Supremo Tribunal Popular aumenta o tempo entre o proferir da sentença e a execução, sendo que se pode ter evidenciado um atraso significativo nas execuções durante o ano. A Amnistia Internacional felicitaria qualquer diminuição no número de execuções pelo país que mais utiliza a pena de morte. Enquanto Pequim se prepara para receber os Jogos Olímpicos, desafiamos o governo da China a acabar com o uso secreto da pena de morte e providenciar informação detalhada sobre esta matéria. Só depois se poderá realizar um debate completo e informativo sobre a razão de ser da pena de morte.

Em 2007, o Irão executou pelo menos 317 pessoas, a Arábia Saudita, 143, e o Paquistão, 135. Estes são os números mínimos. Realizaram-se 42 execuções em 10 Estados dos Estados Unidos.

A estatística global sobre os indivíduos condenados à morte e a aguardar execução é de difícil acesso. O número estimado no final de 2007 esteve entre os 18.311 e 27.562, tendo sido calculado com base em informações de grupos de direitos humanos, relatos nos meios de comunicação e nos números limitados divulgados pelas autoridades.

Em 2007, três países – Irão, Arábia Saudita e Iémen –executaram indivíduos por crimes cometidos por pessoas com menos de 18 anos. Mohammad Mousawi (que tinha 16 anos na altura em que cometeu o crime), Sa'id Quanbar Zahi (que tinha 17 anos quando foi executado) e Makwan Moloudzadeh (13 anos na altura do crime) foram executados no Irão no dia 22 de Abril, 27 de Maio e 4 de Dezembro, respectivamente. Dhahian Rakan al-Sibai'l, que tinha 15 ou 16 anos quando cometeu o crime, foi executado na Arábia Saudita no dia 21 de Julho de 2007, enquanto que Adil Muhammad Saif al-Ma'amari foi executado no Iémen em Fevereiro do mesmo ano. Tinha 16 anos quando cometeu o crime.